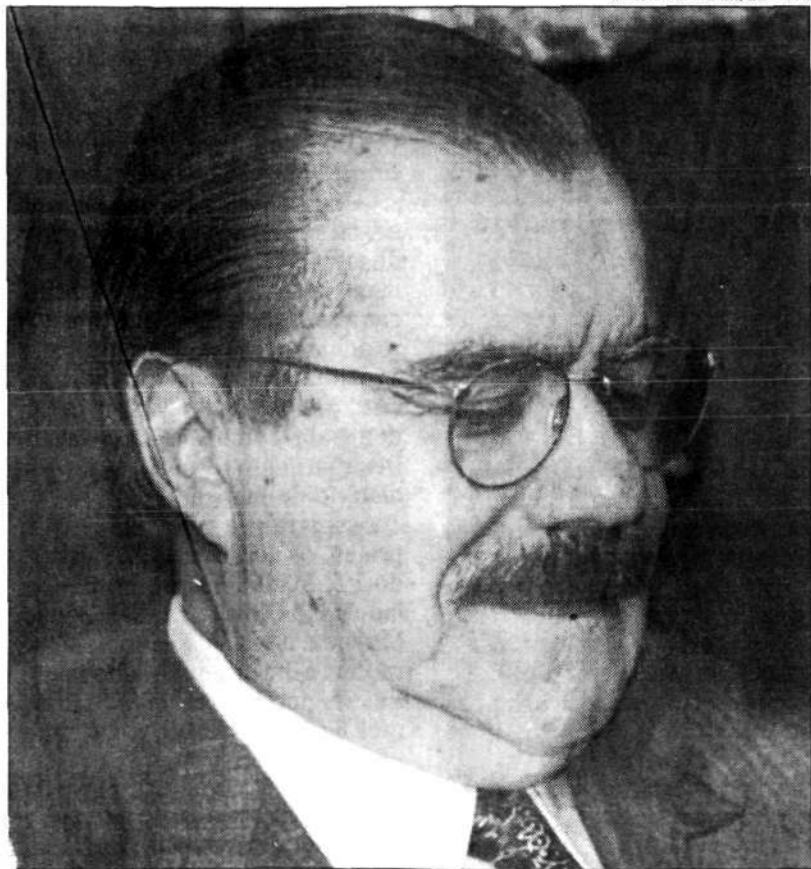


José Sarney quer mudar o nome do Brasil

Senador apresentará proposta de emenda à Constituição suprimindo o termo República Federativa

Ailton de Freitas/20-3-96



○ SENADOR SARNEY: objetivo único de "alterar o nome oficial do país"

Roberto Cordeiro

● BRASÍLIA. O Brasil pode deixar de ser República Federativa. Pelo menos é o que deseja o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), que já comandou a República. Ele vai apresentar uma proposta de emenda à Constituição mudando o nome oficial do país, que passaria a se chamar apenas Brasil. José Sarney já conseguiu a assinatura de 18 senadores para levar seu projeto adiante. Se a emenda for aprovada pelo Congresso Nacional, o presidente Fernando Henrique Cardoso trocará a Presidência da República Federativa do Brasil pela Presidência do Brasil.

A proposta de Sarney não traria qualquer alteração jurídica para os estados federativos e não ameaçaria nem a República nem a federação, segundo informam assessores de seu gabinete. Mas a mudança da nomenclatura provocaria a substituição dos papéis e carimbos já existentes. Nas escolas, os estudantes teriam que ser informados, nas aulas de his-

tória e de geografia, da modificação. O mesmo ocorreria com os livros didáticos, que teriam que ser corrigidos.

Em sua justificativa, José Sarney explica que a proposta tem como objetivo único "alterar o nome oficial do país". Segundo ele, a Carta Magna passaria a se denominar, simplesmente, Constituição do Brasil. "Nossa proposta é tornar oficial aquilo que já existe de fato, adequando a norma à realidade", argumenta o presidente do Senado.

Na justificativa, invocação ao direito internacional

Sarney lembra que o país é conhecido somente como Brasil e que não surtiu qualquer efeito a decisão dos constituintes de 1891 — e que perdurou até 1946 — de chamá-lo de Estados Unidos do Brasil nem a alteração feita em 1969, e mantida em 1988, que o denominou República Federativa do Brasil. O senador se valeu do direito internacional, em sua justificativa, para informar que há diversos países cujos nomes ofi-

ciais coincidem com o nome simples, como Japão, Jamaica e Canadá.

Para que a proposta comece a tramitar no Congresso, Sarney precisa conseguir a adesão de mais nove senadores. Depois, a emenda seria lida no plenário do Senado e enviada à Comissão de Constituição e Justiça, onde seria escolhido um relator. No plenário, a emenda teria que ser aprovada em dois turnos, seguindo depois para a Câmara.

Na opinião da cientista política Lucia Hippolito, a proposta de José Sarney é "provinciana e caipira" e suas conseqüências podem custar uma fortuna ao Brasil, "caso o presidente Fernando Henrique Cardoso não tenha o bom senso de vetar a proposta", na hipótese de vir a ser aprovada pelo Congresso.

— É uma coisa inacreditável. Isso é uma irresponsabilidade muito grande de quem sente necessidade do palco, dos holofotes. Uma atitude dessas a faxineira do Freud explica — criticou Lucia Hippolito. ■